RENOVAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: NOVAS PROPOSTAS PARA TRABALHAR A GEOGRAFIA ESCOLAR

Miriane Oliveira[1]

RESENHA

PEREIRA, Suellen Silva et al. Recursos midiáticos e geografia escolar: propostas metodológicas em busca da renovação no ensino. In: **GEO UERJ** - Ano 15, nº. 24, v. 2, 2º semestre de 2013.

O artigo resenhado faz uma breve reflexão do contexto escolar nos dias atuais e do distanciamento entre teoria e pratica que ainda resiste em nossas escolas. Refletindo sobre o ensino de geografia, as autoras apresentam diversas estratégias que podem ser utilizadas na sala de aula na tentativa de dinamizar e inovar o ensino de geografia.

De acordo com Pereira, é notório um cenário atual de crise educacional, seja pela desvalorização do trabalho docente ou pela necessidade de inovação no processo de ensino e aprendizagem. Isso é um fato, se considerarmos que hoje temos alunos do século XXI, professores do século XX e escolas do século XIX, ou seja, há um distanciamento entre os agentes do processo escolar e até mesmo com o próprio sistema educacional, que parece desconexo, seja em seus conteúdo ou até mesmo nas abordagens didáticas.

De todas as disciplinas escolares, a Geografia é que mais sentiu as mudanças políticas nacionais nas últimas décadas, principalmente durante a ditadura militar, período em que a disciplina passou a ser tachada por estudiosos, entre eles os autores do artigo, de "decoreba", sendo uma matéria descritiva e muitas vezes descontextualizada do espaço vivido.

Com base no estigma que a disciplina carrega até hoje e pensando os desafios do ensino na contemporaneidade, este artigo discorre sobre a utilização de recursos midiáticos em sala de aula para aproximar a geografia da realidade dos alunos. Ou seja, reflete quanto a necessidade uma ressignificação para o ensino de geografia, levando a uma valorização do ensino de geografia no período atual. Trata também da importância em contextualizar os conteúdos com o espaço vivido pelo aluno.

Destaca-se a importância da Geografia para a compreensão das relações espaciais entre homem e espaço geográfico, além de proporcionar uma formação crítica. Diante disso,

[1] Graduanda em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

há uma necessidade de modificar o método de ensino-aprendizagem inserindo as novas tecnologias na busca de uma aprendizagem mais interessante e significativa.

Ao falar sobre os recursos midiáticos enquanto possibilidade para inovação pedagógica as autoras afirmam que a revolução tecnológica possibilitou uma circulação de informações através dos meios digitais de comunicação. Muitas vezes distintas e descontextualizadas, estas acabam dificultando uma inserção crítica dos indivíduos na sociedade. Cabendo, ainda segundo as autoras, a escola promover o processo de análise e interpretação das informações. Cabe ao professor fazer a mediação ente aluno e informação, mas é necessário que "o professor saiba lidar com as diferentes linguagens utilizadas para a análise geográfica e tenha domínio das novas tecnologias para seu posterior uso com os alunos".

O artigo, *Recursos midiáticos e geografia escolar: propostas metodológicas em busca da renovação no ensino,* apresenta sugestões de recursos midiáticos que podem ser reformulados de acordo com a idade e a série trabalhada para atingir seu objetivo. Dentre elas pode-se destacar:

A primeira proposta é a utilização da música como complemento metodológico. Uma das vantagens de utilizar a música é a facilidade de assimilação entre jovens, uma vez que eles se identificam e assimilam melhor atividades ligadas a músicas, conseguem assimilar a mensagem com mais facilidade. Mas é importante lembrar que a música deve ter correlação com os conteúdos trabalhados.

Dentre as propostas metodológicas apresentadas no artigo resenhado utilizando músicas destaca-se a proposta da utilização das músicas de Luiz Gonzaga para trabalhar o semiárido nordestino ao trabalhar com a Geografia do Nordeste. A utilização das canções deste "poeta do sertão" aproxima os alunos não só da realidade nordestina, como da cultura da região e até mesmo do país quando se tem acesso a letras de Luiz Gonzaga.

O uso de fontes primárias de informação. pode ajudar o aluno a conhecer diversas posturas ideológicas, incentivando o aluno "a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários ao pluralismo numa sociedade democrática." Pereira et.al 2013 .

A utilização de jornais, pode ser útil para incentivar o gosto pela leitura e a criticidade. O jornal pode ser utilizado como um meio de aprendizagem de fácil acesso.

Apesar de a escola ter descoberto o uso do cinema na sala de aula tardiamente, ele pode ser considerado uma "nova Linguagem centenária". Proporciona ao educando um olhar

diferenciado do mundo, o cinema também proporciona um maior contato com a cultura. O filme, pode provocar rica discussão da realidade dos discentes.

Um assunto que pode ser abordado com a mediação de filmes é a questão ambiental, discussões que ganharam grandes proporções midiáticas. A autora cita alguns exemplos de filmes que trabalham com a questão ambiental. Sugere-se que filmes com esta proposta sejam segundo Pereira et.al 2013, "relacionados com o sistema econômico capitalista, problemas urbanos e impactos ambientais decorrentes do processo de uso e apropriação dos recursos naturais." É apresentada a proposta de trabalho com o filme "Ilhas das Flores" e orientações para trabalhar o filme relacionando-o com a desigualdade social a geração de resíduos sólidos urbanos e outros temas afins.

O artigo destaca que o perfil do professor interfere no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve estimular a autorreflexão, ajudar o aluno a se perceber como pertencente ao espaço geográfico e participante das transformações que nele ocorrem. A utilização adequada de recursos midiáticos na sala de aula poderá despertar o interesse dos alunos pelo estudo de Geografia, deixando de vê-lo como algo maçante e repetitivo. A importância da Geografia se dá por que esta disciplina pode despertar o senso de cidadania.

Pereira, reconhece que nem sempre as escolas apresentam meios para a utilização de tais recursos, mas quando há disponibilidade é imprescindível que o professor saiba lidar com a tecnologia de forma eficaz.

No entanto o fato de não ter acesso a diversos recursos não deve ser fato decisivo para que o ensino de geografia continue tradicionalista, com um novo olhar que envolva investimento em uma formação de qualidade, comprometimento com o aluno e com a tarefa de ensinar, além de boa vontade o professor poderá elaborar uma boa proposta metodológica para que aconteça uma inovação nas aulas de Geografia.